

111

NOVOS REGISTROS DE ESPÉCIES DE ALEYRODIDAE NO ESTADO DE RORAIMA. RAGA, A.¹; MARSARO JUNIOR, A.L.²; RACCA FILHO, F.³; COSTA, V.A.¹. ¹Instituto Biológico, Centro Experimental, CP 70, 13001-970, Campinas, SP, Brasil. E-mail: adalton@biologico.sp.gov.br ²Embrapa Roraima, Laboratório de Entomologia, Boa Vista, RR, Brasil. ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Entomologia e Fitopatologia, Seropedica, RJ, Brasil. New records of Aleyrodidae species from the state of Roraima, Brazil.

Na família Aleyrodidae (Insecta) estão registradas mais de 1.550 espécies, distribuídas em 161 gêneros, sendo várias delas pragas da horticultura e silvicultura. Algumas espécies têm importância quarentenária e são vetoras de vírus. É ainda pouco conhecida a distribuição geográfica de Aleyrodidae no Brasil. Em 2009, foram registrados, pela 1ª vez no Estado de Roraima, as seguintes espécies de Aleyrodidae e respectivas plantas hospedeiras: *Crescentaleyrodes funipennis* (Hempel, 1899) em capim *Trachypogon plumosus*; *Aleurocanthus woglumi* Ashby em citros; *Dialeurodes kirkaldy* (Kotinsky, 1907) e *Paraleyrodes bondari* Peracchi, 1971 em noni *Morinda citrifolia* L.; *Aleurothrixus floccosus* (Maskell, 1895) em citros, goiabeira e banana; e *Aleyrodicus neglectus* Quaintance & Baker, 1913 em goiabeira. A mosca-negra-dos-citros *A. woglumi* já havia sido relatada na região norte nos Estados do Pará, Amazonas e Amapá. As ninfas de *A. woglumi* estavam parasitadas por *Encarsia basicincta* Gahan, 1927 (Hym.: Aphelinidae). As ninfas de *A. floccosus* estavam parasitadas por *Signiphora* sp. (Hym.: Signiphoridae). O fungo entomopatogênico *Aschersonia aleyrodis* Webber foi registrado em amostra de citros infestada por *A. woglumi*.

112

DESENVOLVIMENTO OVO-ADULTO DE BEMISIA TABACI BIÓTIPO B EM PLANTAS DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA. SOTTORIVA, L.D.M.^{1*}; LOURENÇÃO, A.L.²; DEUBER, R.²; ROCHA, A.B.O.¹ ¹Instituto Agronômico, Curso de Pós-graduação, Av. Theodureto de Almeida Camargo, 1500, CEP 13075-630, Campinas, SP, Brasil. E-mail: liviapg08@iac.sp.gov.br ²Instituto Agronômico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fitossanidade, Campinas, SP, Brasil. Development from egg to adult of *Bemisia tabaci* biotype B on weed plants.

As moscas-brancas são insetos que pertencem à família Aleyrodidae, ordem Hemiptera, tendo sido descritas mais de 1.450 espécies em todo o mundo. A espécie *Bemisia tabaci* (Genn.), hoje considerada um complexo, é tida como uma das principais pragas de cultivos de expressão econômica em todo o mundo. Para seu controle, é necessária a adoção de diversas práticas, sendo uma delas a cultural. Nesta, pode ser destacada a eliminação de restos culturais e também de outras possíveis plantas hospedeiras do inseto, presentes na área. Assim, torna-se de interesse saber quais invasoras mais comuns são boas hospedeiras de *B. tabaci*, favorecendo sua perpetuação e multiplicação numa dada área no período de pousio. Com este trabalho, objetiva-se acompanhar o ciclo de vida de *B. tabaci* biótipo B em diferentes plantas hospedeiras da vegetação espontânea, identificando quais as mais adequadas à reprodução e ao desenvolvimento do inseto. O estudo foi desenvolvido em condições de cultivo protegido, no Centro Experimental Central do Instituto Agronômico de Campinas. Em uma primeira etapa, 7 espécies de plantas da vegetação espontânea (em fase reprodutiva) e a soja (controle) foram escolhidas para acompanhamento do desenvolvimento do inseto, de ovo a adulto. Demarcaram-se áreas foliares com 20 ovos, com uma área por folha e duas folhas por planta, em um total de 5 plantas por espécie invasora, totalizando 200 ovos. O delineamento usado foi o de blocos ao acaso, com 8 tratamentos (espécies vegetais) e 5 repetições (planta com 40 ovos). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5%. Na fase de incubação, embora a viabilidade média dos ovos tenha sido alta em todas as plantas (acima de 90%), houve diferenças entre os tratamentos, sendo a menor média constatada em caruru (92%) e as maiores em soja (100%) e falsa-serralha (100%). Na fase de ninfa, a viabilidade também diferiu entre as invasoras, tendo as menores médias sido verificadas em caruru (74%), picão-preto (74%) e corda-de-viola (80,5%) e, as maiores, em soja (97%), leiteiro (97%), falsa-serralha (93,5%) e picão-branco (92%). Quanto à duração do desenvolvimento, o período de ovo não diferiu entre as plantas, variando de 12,3 a 13,0 dias. Já a duração do período de ninfa apresentou diferenças entre as plantas, sendo necessário tempo maior para o inseto atingir a fase adulta no caruru (36,1 dias), em contraste com falsa-serralha (26,2), soja (26,1), leiteiro (25), corda-de-viola (24,5) e maria-pretinha (24), em que a duração foi menor.

*Curso de pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical - Bolsista CAPES.